TL 1329-74

O CURANDEIRO -- "MATANDOK"

COMUNICACÃO ELABORADA PELA

TERESA BESSA

PARA AS:

V JORNADAS DE TIMOR DA
UNIVERSIDADE DO PORTO

O Curandeiro -" Matandok"

Matandok é um curandeiro ao qual as pessoas recorrem quando estão doentes. Ele faz o papel de médico. Este pode ser um velho ou uma velha mas, geralmente é um homem.

O curandeiro trabalha com plantas, raízes e principalmente com uma masca composta por betel (= fruto de uma palmeira) e cal (= feito através dos corais do mar, queima-se o coral e aproveita-se a cinza). Numa folha de betel embrulha-se o cal e a areca e depois masca-se. As pessoas quando mascam misturam a saliva com a masca obtendo uma cor avermelhada.

Quando o "Matandok" chega a casa do doente o parente deste já tem a masca preparada, dentro de uma cesta (="Marujatin") para lhe oferecer. É através da masca que o "Matandok" detecta a doença do seu paciente. Depois de a mascar o curandeiro cospe a masca para a mão e é através da cor que esta apresentar que ele vai verificar se a doença é grave ou não. Se depois de a cuspir tiver só uma cor significa que a doença não é grave; se a masca tiver duas cores significa que a doença é grave. Dependentemente da gravidade da doença ele vai sacrificar um animal: um cabrito ou um frango. Se a doença for muito grave sacrifica-se um cabrito, se não for muito grave sacrifica-se um frango. Pendura-se o animal numa árvore até morrer. De seguida tiram-se-lhe as viceras pois é através destas que o "Matandok" vê o que é que se passa dentro do doente. Assim, já pode receitar o medicamento adequado.

A doença também pode ser detectada através de um ovo. O "Matandok" põe um ovo dentro da mão e faz umas rezas. Quando dele abrir a mão, se o ovo ficar com a mesma cor a doença não é muito grave e tem cura, se o ovo ficar com uma cor negra é porque a doença é grave e pode não ter cura. Os medicamentos que geralmente o "Matandok" receita são naturais, feitos com folhas, cascas e raizes. Estes têm que ser colhidos pelo proprio curandeiro e é ele proprio que prepara o chá para o doente beber.

Julho 1993

Teresa Bessa